

VISÃO DO CORREIO

Investigação sobre preço de combustíveis precisa ser levada a sério

A recente redução nos preços do petróleo e dos derivados anunciada pela Petrobras deveria ter proporcionado alívio imediato ao bolso do consumidor, mas não é o que acontece. Os valores praticados nas bombas de combustíveis seguem em patamar elevado em diversas regiões do país, em especial no Distrito Federal. E a discrepância entre os preços na refinaria e nas bombas levanta sérias dúvidas sobre a existência de práticas anticoncorrentiais no setor de distribuição e revenda de combustíveis.

Trata-se de uma prática recorrente. Em março de 2024, a Petrobras anunciou uma redução de R\$ 0,30 no litro do diesel A, aquele derivado diretamente do processo de refino do petróleo, ainda sem adição de biodiesel. Na bomba, em várias capitais, a queda foi inferior a R\$ 0,10 — e, em alguns postos, não houve redução alguma. Alegaram estoques antigos com preços mais altos. Em junho de 2023, a Petrobras havia reduzido a gasolina em R\$ 0,14 por litro nas refinarias. Em Belo Horizonte e Brasília, por exemplo, postos mantiveram os preços inalterados por mais de 10 dias, apesar das notificações dos Procons.

O mesmo tipo de prática ocorreu quando houve redução do ICMS dos combustíveis a 17%, em junho de 2022, quando os preços deveriam ter sido reduzidos em R\$ 1,00 por litro. Também nas safras recordes de etanol em 2023, o preço nas usinas de São Paulo caiu 20%, mas, nas bombas, a redução não passou de 8%.

Defasagens podem ter causas legítimas, como logística ou estoques antigos, mas sua repetição sistemática e o padrão de não resposta imediato sugerem mecanismos de retenção

de margem, concentração de mercado ou práticas anticoncorrentiais, especialmente quando se observa uniformidade de preços entre concorrentes locais. Esses exemplos reforçam a urgência de ação coordenada dos órgãos públicos para proteger o consumidor e garantir que as quedas anunciadas cheguem, de fato, ao bolso da população.

É fundamental que o pedido da Advocacia-Geral da União (AGU) para apuração da nova suspeita de práticas anticoncorrentiais no preço dos combustíveis não seja apenas um gesto simbólico. A Polícia Federal (PF), o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), os Procons e demais órgãos competentes precisam agir com celeridade e rigor, especialmente em regiões em que há histórico de suspeitas de cartelização, como o Distrito Federal. Não é a primeira vez que se levanta a hipótese de conluio entre postos para manipular preços em prejuízo direto à população.

A transparência na formação dos preços de combustíveis é vital para a credibilidade do mercado e para a proteção dos consumidores. A omissão das autoridades apenas perpetua um ciclo de abusos que compromete a confiança pública e agrava os efeitos da inflação sentida nas famílias brasileiras. A atuação coordenada entre os órgãos de controle é não só desejável, mas urgente.

Também é papel do Congresso Nacional propor medidas que ampliem a concorrência e a fiscalização no setor, reforçando o marco regulatório e garantindo meios para evitar a concentração indevida do mercado. O consumidor, já pressionado por uma carga tributária elevada e pelos custos de vida crescentes, não pode ser feito refém de práticas lesivas.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

Análise do meu amigo oculto

Dos Estados Unidos, onde cubro a Copa do Mundo de Clubes da Fifa, converso com um profissional europeu estudioso e sempre atento ao que se passa no futebol brasileiro. É sempre um prazer imenso consumir meu precioso tempo trocando ideias táticas e conceitos com esse meu amigo oculto. O intercâmbio é absolutamente enriquecedor. Ele trabalha em uma seleção de ponta do Velho Continente e pede anonimato. Vou compartilhar com vocês a nossa última conversa respeitando um dos princípios do jornalismo: o sigilo da fonte. O importante é o conteúdo. Vamos a ele...

Nossa conversa em off é sobre a campanha dos times brasileiros na disputa do torneio. Ele faz questão de começar falando sobre a vitória do Bayern de Munique contra o Flamengo, por 4 x 2, em Miami. "Jogo interessante. A diferença não foi muito grande, e também dá para ver qual time está no meio da temporada e qual não está. Gostei muito de como os times brasileiros estão levando a Copa do Mundo a sério e adoram o esporte", elogia.

Aproveito e pergunto o que achou do Flamengo. "Jogou de forma direta e teve boas transições da defesa para o ataque. A eficiência do Bayern de Munique fez a diferença, com algumas irrefletidas perdas de bola no meio de campo do Flamengo". E alerta: "27% de todos os gols são marcados após a recuperação da bola!", pontua o interlocutor.

Batemos um papo também sobre o técnico Filipe Luis. O feedback é positivo. "Na verdade, não o acompanhei muito depois que ele parou de jogar, mas gosto da sua confiabilidade quando jogava. Provavelmente, um dos jogadores brasileiros mais europeus como lateral. Jogar com o Diego Simeone (técnico do Atlético de Madrid) também significa que você precisa de emoções e coração em campo. Acho que ele pode combinar bem os dois mundos: o jeito emotivo espanhol e brasileiro

de jogar futebol, e também a maneira analítica inglesa e alemã de jogar futebol", recomenda.

Obviamente, quero saber qual time agradeu mais: Botafogo, Flamengo, Fluminense ou Palmeiras? A resposta é direta: "Fluminense. Analisamos o Fernando Diniz e o Fluminense intensamente nos últimos anos e a abordagem de jogo deles é interessante. Eles ainda têm elementos de Fernando Diniz no jogo, mas também algumas novidades de Mano Menezes e Renato Gaúcho", elegeru.

O desequilíbrio técnico, tático e físico dos europeus em relação aos times brasileiro também foi tema da conversa com meu amigo oculto. "No Mundial de Clubes, as diferenças não são tão grandes — mas isso também se deve à época do torneio (final da temporada/pré-temporada na Europa e meio da temporada no Brasil) e, claro, às condições climáticas. No passado, os jogadores brasileiros talvez fossem mais habilidosos, mas isso mudou devido ao desenvolvimento mais focado em habilidades na Europa. As principais diferenças são a confiabilidade no jogo posicional, provavelmente um pouco de tática, mas, em geral, a qualidade de todo o elenco europeu, onde as principais equipes têm de 20 a 23 jogadores de elite. Em algumas equipes brasileiras, os primeiros 12 ou 13 jogadores são comparáveis, mas depois cai um pouco", observa.

Falamos ainda sobre os vexames do River Plate e do Boca Juniors. "Todos estavam jogando da melhor maneira possível. Assim como os jogadores brasileiros, os melhores argentinos provavelmente estão jogando na Europa. Echeverri, grande talento, joga pelo Manchester City no Mundial de Clubes. Vitor Reis, ex-Palmeiras, também. É a natureza do futebol global. Mas o Brasil ou a Argentina sempre produzirão grandes jogadores e terão grandes seleções na Copa do Mundo. Que assim seja de 2026. Valeu, amigo! Obrigado por compartilhar conhecimento com os leitores do **Correio**.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Combustíveis 1

Entre os inúmeros cartéis que atuam em Brasília e no resto do país, o de combustíveis talvez seja o mais explícito. Há muitos anos, vêm atuando sem qualquer punição. Quando é multado, não paga as multas e tem o perdão nos diversos Refis aprovados pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Talvez, uma das formas de resolver seja obrigar o cartel, de três a quatro grupos, a vender alguns postos e aumentar a concorrência. Esses grupos arrematam as áreas de postos e financiam um verdadeiro império, onde não existe concorrência. Isso é fato! Só o Cade, o MP e o Legislativo local para atuar efetivamente e definitivamente para atenuar essa atuação criminosa contra o consumidor do DF. O cartel de farmácias também só será combatido quando se autorizar a venda de medicamentos, sem receita médica, em super e hipermercados! Mas é preciso vontade política e atuação em favor da população...Ai, o bicho pega.

» Elaine Maria C. Holanda

Asa Sul

Combustíveis 2

Mês que vem, a gasolina passa a ter 30% de álcool na sua composição, com intuito de baixar o preço para o consumidor final. Porém, aqui é Brasil. Os empresários sobem o preço um mês antes e, quando a gasolina chegar com os 30% de álcool, eles abaixam o preço para o valor que era antes. A malandragem é sempre a mesma!

» Samme Moreira

Brasília

IOF

O analfabetismo funcional é tamanho que as pessoas não entendem que o IOF mais alto prejudicará principalmente as classes mais pobres. Uma coisa que não é falada nos palanques é que esse imposto está presente em financiamentos, empréstimos, faturas de cartão de crédito e cheque especial — recursos utilizados por pessoas com menor poder aquisitivo e pela classe média. Esses serão os únicos prejudicados pelo aumento proposto pelo governo. Os ricos jamais pagarão

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A cidade não suporta mais tanto carro. Tem que cobrar mesmo para estacionar nas partes centrais da cidade e nos outros pontos de maior circulação. O excesso de conforto tem um custo!

João F. Santos — Park Way

Essa história de estacionamento pago no DF obriga o pobre a andar de ônibus, pois a gasolina já está alta e ele ainda vai ter que pagar para estacionar em tudo quanto é lugar. É difícil manter um carro assim!

Luana Neumann — Brasília

No Brasil, só 50 bilionários concentram uma fortuna que poderia gerar R\$ 1,3 trilhão por ano se fosse taxada. Enquanto isso, o povo trabalhador paga a conta. Não dá mais pra aceitar esse sistema injusto com o povo.

Railla Barroso — Serra (ES)

Vamos tratar da saúde bebendo mais água. É um lubrificante fantástico para nossa máquina biológica funcionar bem. Outra dica é parar de dividir a saúde do corpo e da mente, porque são realidade, uma coisa só!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

impostos mais altos sobre o que ganham, pois a maioria deles está nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, que sempre deixa "brechas" para se esquivar disso. O que o governo federal deveria fazer, mas não faz, é propor projetos que diminuam os custos com a máquina pública, conter gastos com cabides de empregos públicos, entre outras possibilidades. Mas não vai acontecer, pois depende desse pessoal "comprado" para sobreviver no poder.

» Júnior Barros

Brasília

União

Os vídeos de ataques ao Congresso Nacional divulgados nas redes sociais após a derrota do governo no próprio Congresso, na questão do IOF, só servem para acirrar ainda mais o ódio entre os cidadãos, aumentando a polarização política entre a esquerda e a direita. Esse tipo de campanha difamatória foi iniciado por alguns parlamentares da oposição contra o atual governo, quando disseram que o Executivo planejava fazer cobranças financeiras no Pix e nos cartões de créditos em uso internacional. Esse tipo de campanha são calúnias difamatórias e só aumentam as rivalidades políticas partidárias. Isso não é nada bom para os Três Poderes, que são os pilares do Estado Democrático de Direito. Vamos dar um basta nisso! O Brasil é bem maior do que todos nós juntos, precisamos estar unidos por um só país, independentemente das nossas preferências políticas partidárias.

» Evanildo Sales Santos

Gama

PAC

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no terceiro governo de Lula, a partir de 2023, está mais abrangente. Portanto, com as metas mais difíceis de serem cumpridas. Parece que o PAC está mais espalhado. São esperados dois resultados para os anos seguintes. O primeiro é a integração com os organismos regionais. O segundo é conseguir melhores resultados, comparados aos dos PACs anteriores.

» José de Jesus M. Rêgo

Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br